

O PROJETO

O projeto utiliza metodologias participativas para a construção do conhecimento. Neste processo ocorre a formação de técnicos de campo, agricultores multiplicadores e mobilizadores, através de instituições como a Embrapa Algodão e o Esplar, com trocas de informações simultâneas, entre agricultores e técnicos de modo que os problemas e soluções sejam abordados de maneira sempre construtiva e com a participação de todos. Há sempre o cuidado de se observar as demandas dos agricultores de modo a entendê-las melhor e procurar inserí-las no contexto do projeto. Durante esse processo de construção, uma etapa importante são as visitas de intercâmbio entre grupos de agricultores interessados em conhecer o trabalho de outros grupos que já cultivam algodão em consórcios agroecológicos.



EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Dalfran Gonçalves Vale
Didier Bloch
Fábio Aquino de Albuquerque
Fábio Santos Santiago
Felipe Macedo Guimarães
Isaiás Alves
José Carlos Aguiar da Silva
Nair Helena de Castro Arriel
Pedro Jorge B. Ferreira Lima



Editoração Eletrônica
Flávio Tôres de Moura

Fotos
Fábio Aquino de Albuquerque
Francisco Gonçalo Filho
Pedro Jorge B. Ferreira Lima
Ricardo Blackburn

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Rua Osvaldo Cruz 1143 Campina Grande, PB
Telefone: (83) 3182-4300
Fax: (83) 3182-4367
www.cnpa.embrapa.br
sac@cnpa.embrapa.br
Tiragem: 1.000 exemplares
1ª edição

Apoio



PROJETO
DIGNIDADE E SUSTENTABILIDADE
CAMARÁ



Secretaria de
Desenvolvimento Territorial

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Ministério do
Desenvolvimento Agrário



ALGODÃO EM CONSÓRCIOS AGROECOLÓGICOS



Embrapa
Algodão

CAMPINA GRANDE - PB
2009

ALGODÃO EM CONSÓRCIOS AGROECOLÓGICOS

O Projeto Algodão em Consórcios Agroecológicos, iniciado em outubro de 2008, objetiva demonstrar a possibilidade de se expandir a cultura do algodão em bases agroecológicas, em consórcio com culturas alimentares, em mais de 100 assentamentos e comunidades de agricultores familiares do semi-árido nordestino, ao longo de três anos. Busca gerar renda, melhorar a produção de alimentos como milho, feijão, gergelim, dentre outros produtos, conservar e melhorar os recursos naturais cuidando do solo, da água e da biodiversidade.

O Projeto foi iniciado em cinco Territórios do semiárido nordestino: Sertão dos Inhamuns e Sertão Central no Estado do Ceará, Cariri no Estado da Paraíba, Pajeú no Estado de Pernambuco e Apodi no Estado do Rio Grande do Norte.

Em 2009 foram implantados em cada Território cerca de 21 hectares de algodão, consorciado com outros cultivos como milho, feijão e gergelim, concentrados neste primeiro ano em 11 comunidades de referência. No conjunto, 107 famílias plantaram em média 0,56 hectare cada, totalizando 60 hectares de consórcios em todo o Projeto.

EMBRAPA ALGODÃO

A Embrapa Algodão, ao longo dos seus 34 anos de existência, acumulou bastante experiência e gerou tecnologias no cultivo do algodoeiro que contribuem nas tomadas de decisões quando necessárias para o bom andamento do projeto.

A Embrapa participa na capacitação dos técnicos, agricultores multiplicadores e mobilizadores que atuam nos territórios, além de intervir diretamente nas etapas estratégicas de maneira a enfatizar as técnicas de cultivo do algodoeiro.

As bases agroecológicas em que este projeto tem sido desenvolvido é um grande desafio para Embrapa Algodão pelo fato de ter trabalhado de forma pontual em algumas localidades até então.

O trabalho iniciou-se em 2008 com um campo de produção de sementes na comunidade Pitombeira no município de Sumé, Paraíba, destinado ao plantio em 2009, onde foi possível observar alguns desafios na

produção do algodão agroecológico, principalmente no que se refere à convivência com as pragas, em especial o bicudo do algodoeiro, *Anthonomus grandis* e a necessidade de desenvolver e/ou adaptar técnicas de manejo ecológico.



PDHC

O Projeto Dom Helder Câmara resulta de um acordo de empréstimo entre o Governo Brasileiro/Ministério do Desenvolvimento Agrário e o Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrário/FIDA. Além de desenvolver ações estruturantes para fortalecer a Reforma Agrária e a Agricultura Familiar no semiárido nordestino, investe efetivamente na articulação e organização dos espaços de participação social. O compromisso do Projeto Dom Helder Camara é de ensinar e de aprender, fazendo.

Aprender a construir pluralidade na diversidade, romper com a verticalização do planejamento e do monitoramento, estimulando a participação ativa, o trabalho com tranqüilidade e qualidade, investindo na complementaridade e no desenvolvimento da autonomia das pessoas.

O PDHC atua em seis estados da Região Nordeste - PB, SE, PE, RN, CE e PI e no Projeto Algodão em Consórcios Agroecológicos é responsável pela coordenação Geral.

ESPLAR

O Esplar - Centro de Pesquisa e Assessoria é uma Organização Não-Governamental com sede em Fortaleza, Ceará, que desde 1993 apóia agricultores(as) familiares do semiárido cearense na produção de algodão agroecológico, sempre em parceria com a Adec - Associação de Desenvolvimento Educacional e Cultural, uma associação de agricultores(as) agroecológicos de Tauá, Ceará.

O algodão é cultivado em sistemas consorciados com culturas alimentares como milho, feijão, gergelim e guandu, além de espécies arbóreas como Neen (nim) e leucena. Nesses sistemas consorciados os agricultores/as empregam técnicas de conservação do solo, adubação orgânica, manejo ecológico de pragas e promovem a diversificação de culturas, o que resulta na colheita de produtos livres de resíduos químicos. O algodão e outros produtos quando comercializados no mercado orgânico obtêm preços vantajosos em relação aos produtos convencionais. O cultivo do algodão em bases agroecológicas produz importantes resultados: desenvolve a consciência ecológica de um número expressivo de pessoas, melhora a qualidade do solo e promove a adesão de mais de uma centena de agricultores(as) familiares, que utilizam em níveis diferenciados as tecnologias sugeridas. Mesmo com limitações quanto à escala de produção, inseriu a Adec no mercado de algodão orgânico, deu ampla visibilidade ao trabalho do Esplar, da Adec e de agricultores(as) familiares de Tauá, por colocar o Brasil entre os países produtores de algodão orgânico. Desde 2002 o algodão produzido em Tauá está sendo utilizado na produção de fios artesanais por dois grupos de mulheres daquele município.

